



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

3º Trimestre
2018



TERESINA - PI
2018

Conjuntura
Conjuntura
Econômica
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Julho/Agosto/Setembro
2018

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)
PRESIDENTE
Liége de Souza Moura

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Fernando Batista Galvão de Barros

EQUIPE TÉCNICA
Fernando Batista Galvão de Barros
José Alcion O. Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Simplicio Rodrigo Ferreira de Carvalho
Verbenia Maria C. Alves
Amanda Dias (bolsista da FAPEPI)
Wellynne Carla (bolsista da FAPEPI)

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiane de Moraes Nunes

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Luciana Maura Sales de Sousa

DIGITAÇÃO
Paulo de Tarsio Pereira da Silva

FORMATAÇÃO, TABELAS E GRÁFICOS
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190 /Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 AGRICULTURA	6
2 COMÉRCIO	10
2.1 Comércio Varejista	10
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC).....	15
3 SERVIÇOS	17
3.1 Evolução do Mercado	17
3.2 Número de Consumidores.....	18
4 COMÉRCIO EXTERIOR	20
5 TRANSPORTE AÉREO	30
6 FINANÇAS PÚBLICAS	32
6.1 ICMS e FPE.....	32
6.2 FPE	33
6.3 IPVA.....	34
7 PREVIDÊNCIA SOCIAL	37
8 EMPREGO FORMAL	39
8.1 Evolução do Emprego Formal por Atividades Econômicas do Piauí	39
8.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos.....	40
8.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	41
8.4 Taxa de desocupação	42
9 RESUMO	45
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	47
Siglas	47
Termos e Definições.....	48

APRESENTAÇÃO

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí (CEPRO) divulga a **Conjuntura Econômica e Social – 3º trimestre**, publicação que apresenta dados inerentes aos principais aspectos de destaque e retração dos setores econômicos.

As exportações, um dos segmentos da economia em destaque, alcançaram US\$ 519.481.105, no acumulado de jan./set. de 2018, crescimento de 57,5%. Os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: soja triturada (US\$ 451.175.428), ceras vegetais (US\$ 31.986.980), bagaços e resíduos da soja (US\$ 17.763.178) e mel (US\$ 10.387.160). No que se refere à produção agrícola do Piauí, no terceiro trimestre, verifica-se crescimento de 16,02%, com estimativa de safra de 4.228.775 toneladas. Nesse sentido, as principais culturas são as seguintes: soja (2.469.650 t) e milho (1.537.148 t).

O texto versa sobre Agricultura, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Transporte Aéreo, Finanças Públicas, Previdência Social e Emprego Formal, possibilitando uma compreensão da situação econômica e social do Estado.

O estudo é resultado do trabalho da diretoria e gerência de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Territoriais. A Fundação CEPRO espera que as informações divulgadas possam contribuir para o conhecimento da realidade econômica piauiense.

Liége de Souza Moura

Presidente da Fundação CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas), no terceiro trimestre de 2018, registra crescimento de 16,02%, com estimativa da safra 4.228.775 toneladas. Enquanto no mesmo período do ano anterior foi de 3.645.022 toneladas.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho com participação de 58,40% e 36,35%, respectivamente, na produção de grãos.

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada em 2017 e 2018 (t)
Principais culturas

Produção	Esperada (t) 2017	Part. (%)	Esperada (t) 2018	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.019	0,03	850	0,02	-16,58
Arroz	107.209	2,94	110.074	2,60	2,67
Feijão *	68.184	1,87	94.374	2,23	38,41
Milho *	1.444.737	39,64	1.537.148	36,35	6,40
Total de cereais e leguminosas	1.621.149	44,48	1.742.446	41,20	7,48
Oleaginosas					
Soja	2.010.349	55,15	2.469.650	58,40	22,85
Algodão herbáceo em caroço **	13.423	0,37	16.668	0,39	24,17
Mamona	101	0,00	11	0,00	-89,11
Total de oleaginosas	2.023.873	55,52	2.486.329	58,80	22,85
Total geral	3.645.022	100,00	4.228.775	100,00	16,02

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2017/2018.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

A Tabela 2 apresenta a área colhida e/ou a colher em 2017 e 2018.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida esperada em 2017 e 2018 (l (ha))
Principais culturas

Área colhida	Esperada (ha) 2017	Part. (%)	Esperada (ha) 2018	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.208	0,15	2.381	0,16	7,84
Arroz	67.944	4,73	64.603	4,42	-4,92
Feijão *	217.590	15,15	228.473	15,63	5,00
Milho *	451.892	31,45	448.006	30,64	-0,86
Total de cereais e leguminosas	739.634	51,48	743.463	50,85	0,52
Oleaginosas					
Soja	691.514	48,13	711.123	48,64	2,84
Algodão herbáceo em caroço **	5.423	0,38	7.369	0,50	35,88
Mamona	124	0,01	15	0,00	-87,90
Total de oleaginosas	697.061	48,52	718.507	49,15	3,08
Total geral	1.436.695	100,00	1.461.970	100,00	1,76

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2017/2018.

Notas: * Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

** Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é de pluma.

O arroz apresenta crescimento de 2,67% da produção agrícola esperada e queda de 4,92% na área colhida e/ou a colher. Nessas circunstâncias, poderá atingir produção de 110.074 t para uma área colhida e/ou a colher de 64.603 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra crescimento de 22,85% na produção agrícola de 2.469.650 t, sendo que, na área colhida e/ou a colher de 711.123, correspondendo a 2,84%.

A cultura do milho registra incremento de 6,40% na produção agrícola e na área colhida e/ou a colher apresenta queda de 0,86%. Para 2018, espera-se uma produção de 1.537.148 t, em uma área colhida e/ou a colher de 448.006 ha.

Quanto ao feijão, existe incremento de 38,41%, com previsão na produção agrícola de 94.374 t e de 5% em uma área colhida e/ou a colher de 228.473 ha.

A cultura do algodão apresenta crescimento de 24,17% na produção agrícola e 35,88% na área colhida e/ou a colher. A previsão da produção é de 16.668 t, em uma área colhida e/ou a colher de 7.369 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida e/ou a colher. A fava registra queda de 16,58% para produção esperada de 850 t, enquanto que a área colhida e/ou a colher a previsão é de 2.381 ha com crescimento de 7,84%. A mamona apresenta a produção de 11 t, com redução de 89,11%, em uma área colhida e/ou a colher de 15 ha, queda de 87,90%.

A regularidade das chuvas durante o período do plantio, do ciclo das culturas e da alta tecnologia aplicada no agronegócio provocou resultados positivos na produção de grãos do Estado.

A Tabela 3 registra o rendimento médio da produção agrícola esperada das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola esperada em 2017 e 2018 (kg/ha)

Culturas	Rendimento médio esperado	
	2017	2018
Cereais, Leguminosas Oleinosas		
Fava	462	357
Arroz	1.578	1.704
Feijão	313	413
Milho	3.197	3.431
Soja	2.907	3.473
Algodão herbáceo em caroço	2.475	2.262
Mamona	815	733

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2017/2018.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola esperada em 2018 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	10.971.100	461.651	6.496.022	720.909
Piauí	2.469.650	110.074	1.537.148	94.374
Ceará		21.166	496.567	141.070
Maranhão	2.729.422	263.495	1.325.828	37.719
Pernambuco		3.069	96.637	83.699
Alagoas	4.828	11.015	40.000	18.570
Parnaíba		1.786	73.701	43.485
Rio Grande do Norte		3.055	24.482	21.787
Bahia	5.767.200	3.966	2.405.940	247.622
Sergipe	-	35.190	495.719	11.430

Fonte: IBGE/LSPA agosto/2018.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de milho, ficando atrás da Bahia;
- 4) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás do Ceará e da Bahia.

Quando se compara a produção esperada de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde a 89,50% da produção agrícola do Estado. A produção

agrícola esperada do Piauí de 4.228.775 t, contra o agronegócio de 3.784.642 t, encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Produção agrícola esperada do Piauí e do agronegócio 2018 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção total esperada do Piauí 2018 (t)	Produção esperada do agronegócio 2018 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	110.074	29.699	26,98
Feijão	94.374	13.591	14,40
Milho	1.537.148	1.255.444	81,67
Soja	2.469.650	2.469.650	100,00
Fava	850	-	-
Algodão herbáceo caroço*	16.668	16.258	97,54
Mamona	11	-	-
Total	4.228.775	3.784.642	89,50

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2018.

Nota: * Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto do algodão, o restante de 33% é de pluma.

No tocante à área colhida e/ou a colher de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 62,84% da área colhida e/ ou colher. A área colhida e/ou a colher do Piauí (1.461.970 ha), contra o agronegócio (918.640 ha) está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6
Estado do Piauí
Área colhida e/ou a colher do Piauí e do agronegócio em 2018 (ha)
Principais culturas

Culturas	Área colhida e/ou a colher do PI em 2018 (ha)	Área colhida e/ou a colher do agronegócio 2018 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	64.603	12.048	18,65
Feijão	228.473	14.141	6,19
Milho	448.006	177.067	39,52
Soja	711.123	711.123	100,00
Fava	2.381	-	-
Algodão herbáceo caroço*	7.369	4.261	57,82
Mamona	15	-	-
Total	1.461.970	918.640	62,84

Fonte: IBGE/LSPA agosto 2018.

Nota: * Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso bruto, o restante de 33% é de pluma.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), publicação do IBGE, produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Tabela 7
Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação
2018 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Julho	Mensal ¹ Agosto	Setembro	Acumulada No Ano ²	12 Meses ³
Brasil	-1,0	4,0	0,1	2,3	2,8
Rondônia	0,1	1,0	8,1	5,8	7,6
Acre	-1,6	4,4	6,6	7,2	7,9
Amazonas	-3,4	1,2	0,2	5,0	6,5
Roraima	-2,8	-2,0	-3,8	5,2	1,2
Pará	3,2	7,6	5,5	6,5	6,9
Amapá	-9,0	-3,8	-2,5	-2,5	-2,5
Tocantins	10,0	3,4	2,2	7,4	6,7
Maranhão	4,2	7,5	2,3	5,8	5,8
Piauí	-2,4	-3,0	-5,9	1,2	2,3
Ceará	1,1	3,0	-0,5	2,7	2,3
Rio Grande do Norte	3,1	6,8	4,3	8,2	7,3
Paraíba	1,5	13,7	-2,1	2,8	-0,3
Pernambuco	-3,9	-0,3	-0,8	-1,4	0,2
Alagoas	-3,6	3,1	-2,2	0,2	1,8
Sergipe	-1,2	3,6	-1,9	0,3	-1,3
Bahia	-2,9	1,0	-1,3	-0,7	0,2
Minas Gerais	-5,9	2,3	-1,4	0,8	2,8
Espírito Santo	4,8	10,5	3,6	7,5	5,8
Rio de Janeiro	-2,8	1,3	-3,2	0,4	-0,1
São Paulo	-0,1	5,2	0,9	2,2	2,7
Paraná	-2,3	3,6	-1,3	1,8	2,4
Santa Catarina	3,0	6,5	6,2	8,1	9,4
Rio Grande do Sul	2,1	7,4	2,6	5,9	7,8
Mato Grosso do Sul	-1,7	0,2	-0,2	-0,5	-0,5
Mato Grosso	-0,5	2,4	-5,1	1,3	4,2
Goiás	0,3	5,9	-0,8	-1,1	-3,1
Distrito Federal	-6,1	-2,6	-5,0	-3,1	-3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Segundo dados da PMC, o **Comércio Varejista** do Estado do Piauí registrou crescimento de 1,2% no acumulado de 2018 e o acumulado de 12 meses indicou avanço de 2,3%. O Brasil mostrou incremento de 2,3% e crescimento de 2,8% em 12 meses.

Das 27 Unidades da Federação, 21 apresentaram resultados positivos e seis demonstraram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no acumulado de 2018. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

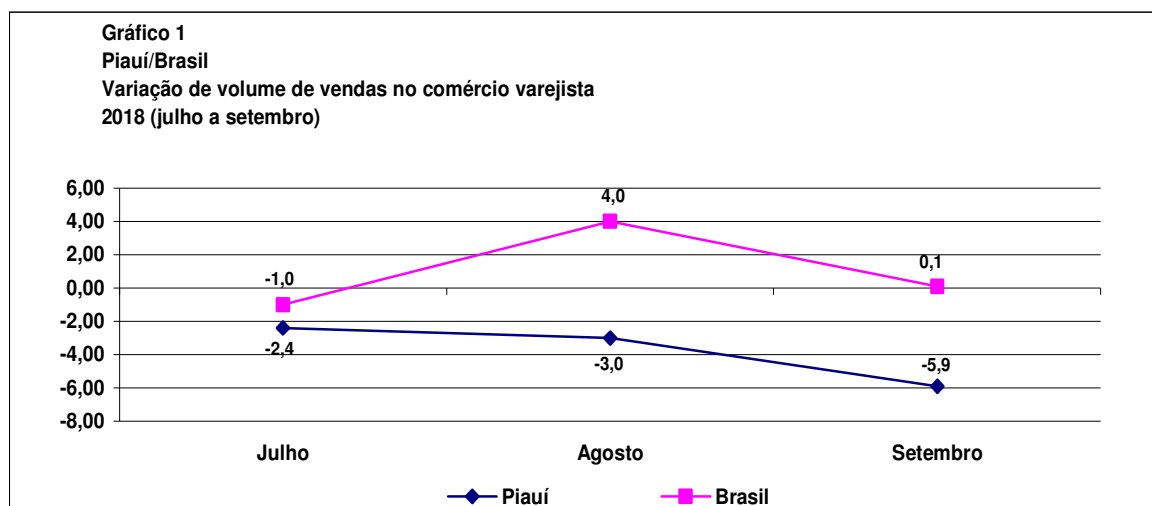
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (8,2%);
- Santa Catarina, na região Sul (8,1%);
- Espírito Santo, na região Sudeste (7,5%);
- Tocantins, na região Norte (7,4%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (1,3%).

A tabela a seguir compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista** para o Piauí e para o Brasil.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista
2018 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Julho	Mensal Agosto	Setembro	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	-2,4	-3,0	-5,9	1,2	2,3
Brasil	-1,0	4,0	0,1	2,3	2,8

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais

segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí apresentou incremento de 3,7% no acumulado do ano e avanço de 3,7% em 12 meses.

O volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Brasil e por Unidades da Federação encontra-se na tabela a seguir.

Tabela 9
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2018 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação (%)			Acumulada	
	Mensal ¹			No Ano ²	12 Meses ³
	Julho	Agosto	Setembro		
Brasil	2,9	6,8	2,2	5,2	5,8
Rondônia	9,8	-7,5	15,6	10,4	9,8
Acre	1,7	6,0	7,6	8,9	10,4
Amazonas	6,1	9,6	5,8	10,7	12,3
Roraima	3,8	3,3	1,8	8,8	6,7
Pará	5,1	9,1	5,8	7,3	8,3
Amapá	-7,3	-7,6	-6,9	0,2	1,8
Tocantins	16,1	10,6	7,5	11,0	12,0
Maranhão	5,1	8,0	2,2	6,1	7,5
Piauí	0,0	1,7	-0,7	3,7	3,7
Ceará	0,2	3,7	0,1	3,2	4,0
Rio Grande do Norte	2,8	5,3	2,6	6,2	4,6
Paraíba	2,8	13,0	-3,6	4,4	3,3
Pernambuco	-0,6	0,7	0,4	1,2	1,5
Alagoas	-2,0	2,7	-0,3	1,8	3,1
Sergipe	4,6	3,6	-1,0	3,3	2,8
Bahia	-0,7	0,5	-3,1	1,7	2,4
Minas Gerais	-0,9	5,4	-0,8	3,7	5,1
Espírito Santo	11,2	16,2	13,0	14,5	14,3
Rio de Janeiro	-1,7	3,4	-2,6	1,0	2,3
São Paulo	6,0	9,1	4,5	6,8	6,7
Paraná	-0,3	4,0	-0,8	3,0	4,2
Santa Catarina	5,2	10,1	6,4	11,0	12,1
Rio Grande do Sul	3,6	8,8	3,8	6,8	10,0
Mato Grosso do Sul	2,0	7,3	3,2	3,3	2,2
Mato Grosso	7,5	11,7	2,9	8,8	10,7
Goiás	3,3	8,5	3,9	1,5	-0,9
Distrito Federal	-4,3	-0,3	-4,2	-2,9	-1,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) Base: Igual mês do ano anterior = 100.

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

(3) Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Segundo as regiões brasileiras, os melhores desempenhos no acumulado do ano (jan./set.) foram obtidos pelos seguintes estados:

- Espírito Santo, na região Sudeste (14,5%);

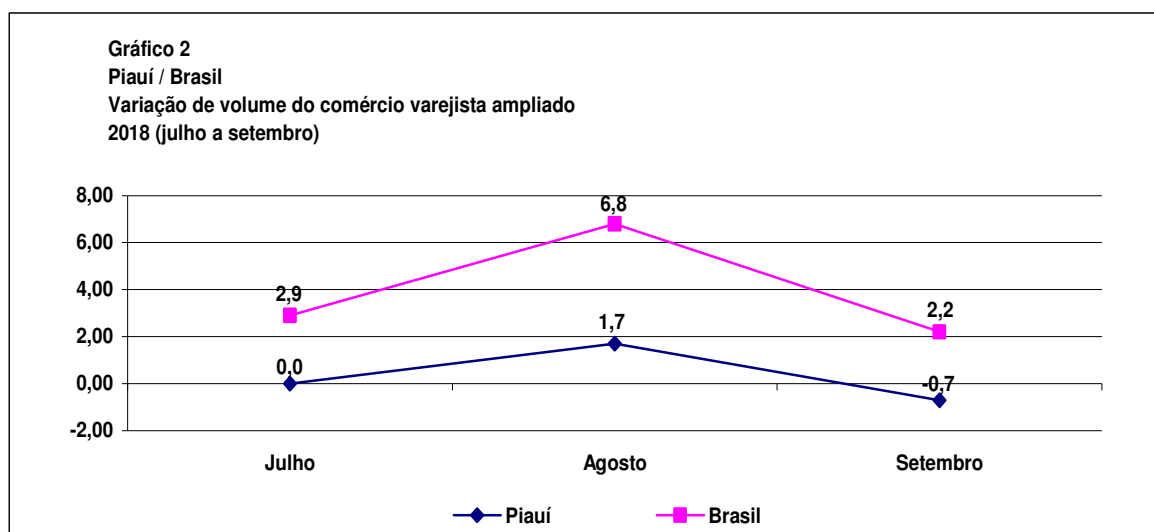
- Santa Catarina, na região Sul (11,0%);
- Tocantins, na região Norte (11,0%);
- Mato Grosso, na região Centro-Oeste (8,8%); e
- Rio Grande do Norte, na região Nordeste (6,2%).

Os indicadores do volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí e do Brasil, no acumulado do ano (jan./set.), estão disponibilizados na Tabela 10.

Tabela 10
Piauí / Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2018 (julho a setembro)

Unidade da Federação	Variação			Acumulada	
	Julho	Mensal Agosto	Setembro	No Ano	12 Meses
Piauí	-	1,7	-0,7	3,7	3,7
Brasil	2,9	6,8	2,2	5,2	5,8

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

No terceiro trimestre de 2018, o **Comércio Varejista Nacional** registrou variação de 1,0% no volume de vendas e manteve o comportamento positivo presente desde o segundo trimestre de 2017 (2,4%). Entretanto, essa é a menor taxa de variação dentre os últimos seis trimestres, todas as comparações contra igual trimestre do ano anterior.

A redução na intensidade das vendas do comércio varejista na passagem do segundo (1,6%) para o terceiro (1,0%) trimestre de 2018 foi

observada em quatro das oito atividades, com destaque para: Livros, jornais, revistas e papelaria (de -9,6% para -13,7%), Móveis e eletrodomésticos (de -0,6% para -4,1%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (de 4,0% para 2,4%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (de 6,3% para 4,9%). Por outro lado, apresentando ganho de ritmo em relação ao trimestre anterior, figuram: Tecidos, vestuário e calçados (de -5,3% para -1,7%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (de -1,9% para 0,4%) Combustíveis e lubrificantes (de -6,9% para -5,2%), e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (de 5,2% para 6,0%). No **Comércio Varejista Ampliado**, observou-se, também, perda entre o segundo e o terceiro trimestres (de 4,7% para 4,0%), com perdas em Veículos, motos, partes e peças (de 15,1% para 14,5%) e Material de Construção (de 6,1% para 2,2%), conforme mostra Tabela 11.

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades 2017/2018

Atividades	2017				2018		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Comércio Varejista ¹	-2,7	2,4	4,3	4,2	4,3	1,6	1,0
1. Combustíveis e Lubrificantes	-5,5	-1,5	-2,6	-3,5	-5,1	-6,9	-5,2
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	-2,5	1,3	2,6	4,4	6,7	4,0	2,4
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	4,7	6,5	12,3	6,9	-1,6	-5,3	-1,7
4. Móveis e Eletrodomésticos	3,0	8,8	15,3	11,3	1,7	-0,6	-4,1
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-2,9	1,1	4,5	7,1	5,0	6,3	4,9
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-5,1	-1,2	-3,5	-5,5	-8,3	-9,6	-13,7
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-11,2	7,6	1,6	-8,3	1,1	-1,9	0,4
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-5,3	3,6	7,0	3,0	10,9	5,2	6,0
Comércio Varejista Ampliado ²	-2,2	2,9	7,5	7,7	6,9	4,7	4,0
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-7,7	-0,9	10,4	9,5	17,9	15,1	14,5
10. Material de construção	4,3	5,0	13,2	14,0	3,7	6,1	2,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: (1) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

(2) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.

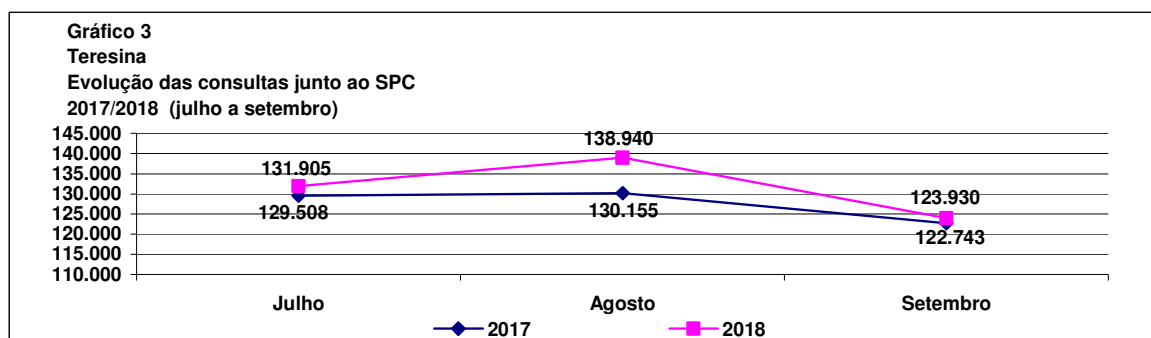
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)

A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apresentou crescimento de 3,23% no 3º trimestre de 2018, em relação ao ano anterior. Foram efetuadas 394.775 consultas junto ao SPC, número superior ao 3º trimestre de 2017 (382.406 consultas).

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2017/2018 (julho a setembro)

Meses	Consultas		Var. s/mês anterior 2018 (%)	Variação %
	2017	2018		
Julho	129.508	131.905	-	1,85
Agosto	130.155	138.940	5,33	6,75
Setembro	122.743	123.930	-10,80	0,97
Total	382.406	394.775	-	3,23

Fonte: SPC – Teresina.



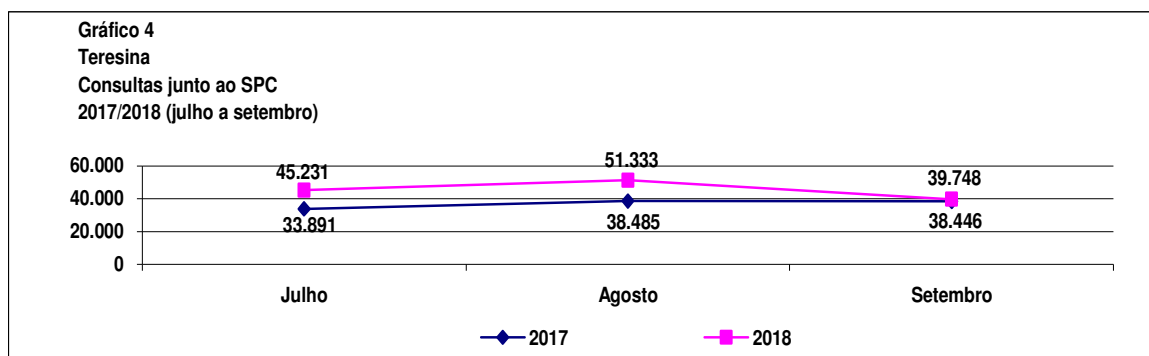
Fonte: SPC – Teresina.

As inadimplências alcançaram 136.312 registros, enquanto em 2017 foram 110.822 registros, acréscimo de 23,0% no 3º trimestre de 2018 em relação ao ano anterior.

Tabela 13
Teresina
Inadimplência junto ao SPC
2017/2018 (julho a setembro)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Varição s/mês anterior 2017 %	Varição %
	2017	2018		
Julho	33.891	45.231	-	-
Agosto	38.485	51.333	13,49	33,38
Setembro	38.446	39.748	-22,57	3,39
Total	110.822	136.312	-	23,00

Fonte: SPC – Teresina.



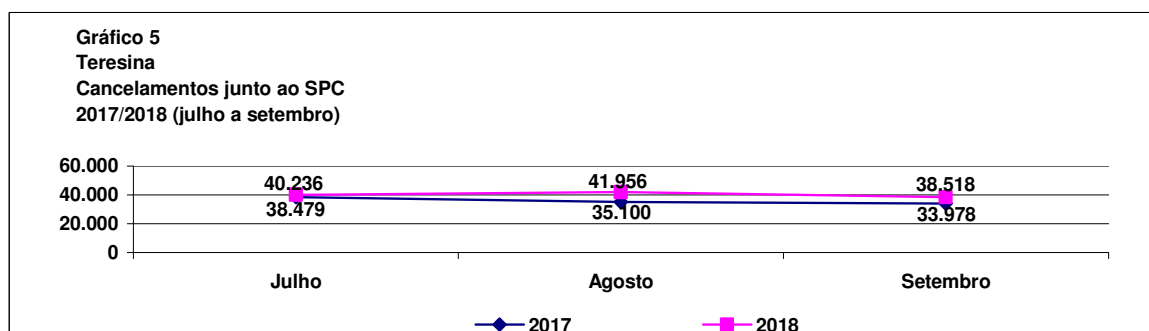
Fonte: SPC – Teresina.

Os cancelamentos dos cadastros junto aos consumidores teresinenses mostraram crescimento de 12,23%. Os meses de julho, agosto e setembro do corrente ano apresentaram incremento de 4,57%, 19,53% e 13,36%, respectivamente.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2017/2018 (julho a setembro)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Varição s/mês anterior 2018 %	Varição %
	2017	2018		
Julho	38.479	40.236	-	4,57
Agosto	35.100	41.956	4,27	19,53
Setembro	33.978	38.518	-8,19	13,36
Total	107.557	120.710	-	12,23

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

3 SERVIÇOS

3.1 Evolução do Mercado

O consumo de energia elétrica do Estado do Piauí apresentou crescimento de 2,56% em relação ao ano anterior. O total do consumo de energia elétrica, de julho a setembro de 2018, foi de 889.577 MWh. Cerca de 71,0% representaram as classes residencial e comercial.

Quanto ao faturamento por classe, destacam-se as classes: próprio, rural e serviço público, que mostraram incremento de 121,62%, 12,92% e 6,68%, respectivamente. A entrada de novos clientes e o crescimento do consumidor residencial são alguns dos fatores para elevação do consumo da classe residencial.

Tabela 15
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2017/2018 (julho a setembro)

Classe	2017 (MWh)	2018 (MWh)	Var. %
Residencial	423.717	439.478	3,72
Industrial	45.915	42.570	-7,29
Comercial	184.028	191.062	3,82
Rural	47.535	53.675	12,92
Poder Público ⁽¹⁾	62.964	67.084	6,54
Iluminação Pública	59.673	48.109	-19,38
Serviço Público ⁽²⁾	42.563	45.405	6,68
Próprio	990	2.194	121,62
Total	867.385	889.577	2,56

Fonte: Eletrobras Distribuição do Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas estaduais e municipais de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

A participação no mercado mostra que a classe residencial representou 49,40% do total do consumo, seguida da classe comercial, com 21,48% e poder público, 7,54 %.

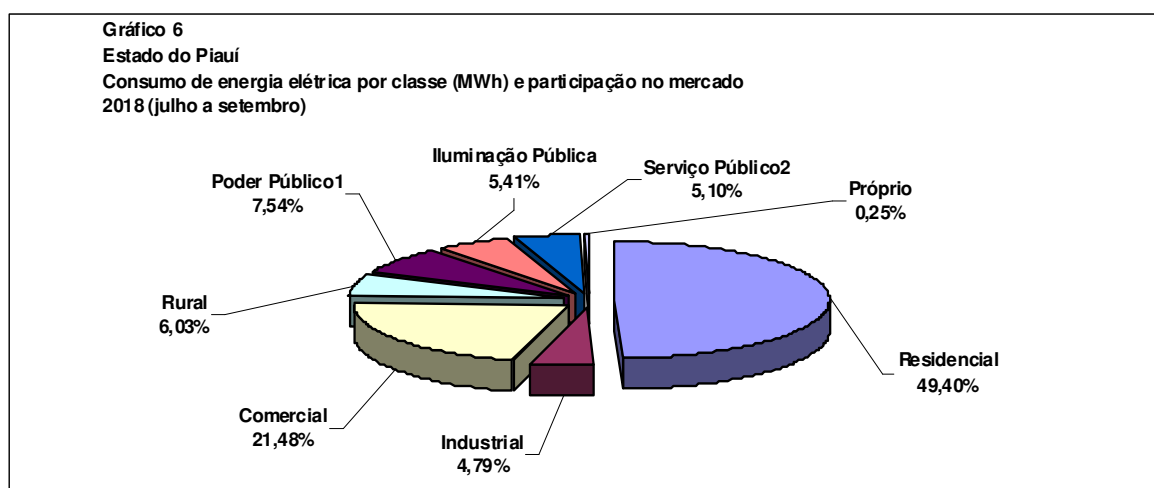
Tabela 16
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2017/2018 (julho a setembro)

Classe	2017 (MWh)	Participação (%)	2018 (MWh)	Participação (%)
Residencial	423.717	48,85	439.478	49,40
Industrial	45.915	5,29	42.570	4,79
Comercial	184.028	21,22	191.062	21,48
Rural	47.535	5,48	53.675	6,03
Poder Público ¹	62.964	7,26	67.084	7,54
Iluminação Pública	59.673	6,88	48.109	5,41
Serviço Público ²	42.563	4,91	45.405	5,10
Próprio	990	0,11	2.194	0,25
Total	867.385	100,00	889.577	100,00

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

3.2 Número de Consumidores

A Eletrobras Distribuição Piauí atendeu 1.277.381 clientes em setembro/2018, enquanto no ano anterior foram atendidos 1.260.132 consumidores no mesmo período, crescimento de 1,37%. A classe residencial representou 87,90% do total de consumidores. Já a classe comercial correspondeu a 21,48% do número total de clientes. Foram efetuadas 22.190 novas ligações.

Tabela 17
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2017/2018 (setembro)

Nº de Consumidores	2017	2018	Var. %
Residencial	1.108.196	1.122.873	1,32
Industrial	3.289	3.082	-6,29
Comercial	93.311	93.591	0,30
Rural	32.288	34.206	5,94
Poder Público	16.109	16.292	1,14
Iluminação Pública	457	514	12,47
Serviço Público	6.339	6.665	5,14
Próprio	143	158	10,49
Total	1.260.132	1.277.381	1,37

Fonte: Eletrobras Distribuição Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial durante o mês de setembro/2018 foi de 142,02 kWh/consumidor, incremento de 2,73% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial mostrou retração de 1,59%.

Tabela 18
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) – média mensal
2017/2018 (setembro)

Classe	2017	2018	Var. %
Residencial	138,25	142,02	2,73
Comercial	699,00	727,16	4,03
Industrial	4.658,27	4.584,37	-1,59
Rural	535,72	565,51	5,56
Poder Público	1.440,22	1.536,10	6,66
Iluminação Pública	43.971,95	30.855,51	-29,83
Serviço Público	2.309,02	2.322,09	0,57
Próprio	2.401,11	2.462,84	2,57
Média	245,47	248,75	1,34

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 519.481.105 no acumulado de janeiro a setembro de 2018, registrando incremento de 57,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os produtos exportados mais comercializados até setembro de 2018 foram soja triturada, ceras vegetais e bagaços e resíduos da soja, que juntos totalizaram 96,4% das exportações.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: soja triturada (US\$ 451.175.428), ceras vegetais (US\$ 31.986.980) e bagaços e resíduos da soja (US\$ 17.763.178).

Tabela 19
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2017/2018 (janeiro a setembro)

Produto	2017		2018		Variação (%)	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Soja triturada	265.654.291	703.905,2	451.175.428	1.138.704,3	69,8	61,8
Ceras vegeais	32.463.776	5.093,6	31.986.980	4.887,0	-1,5	-4,1
Mel	15.966.458	3.495,1	10.387.160	3.023,1	-34,9	-13,5
Algodão ⁽¹⁾	963.439	552,5	285.354	167,6	-70,4	-69,7
Couros e peles	1.079.562	125,7	750.661	86,9	-30,5	-30,9
Desperdícios e resíduos de cobre	-	-	374.737	62,0	0,0	0,0
Pescados	2.536.456	87,8	1.332.482	36,8	-47,5	-58,1
Castanha de caju	406.777	32,2	868.658	79,4	113,5	146,5
Bagaços e resíduos da ext. óleo de soja	3.921.149	11.801,3	17.763.178	49.973,0	-	-
Quartzitos e pedras	538.002	1.637,2	421.956	1.469,8	-21,6	-10,2
Outros	6.261.283	667,9	4.134.511	1.766,9	-34,0	164,5
Total	329.791.193	727.398,5	519.481.105	1.200.256,8	57,5	65,0

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

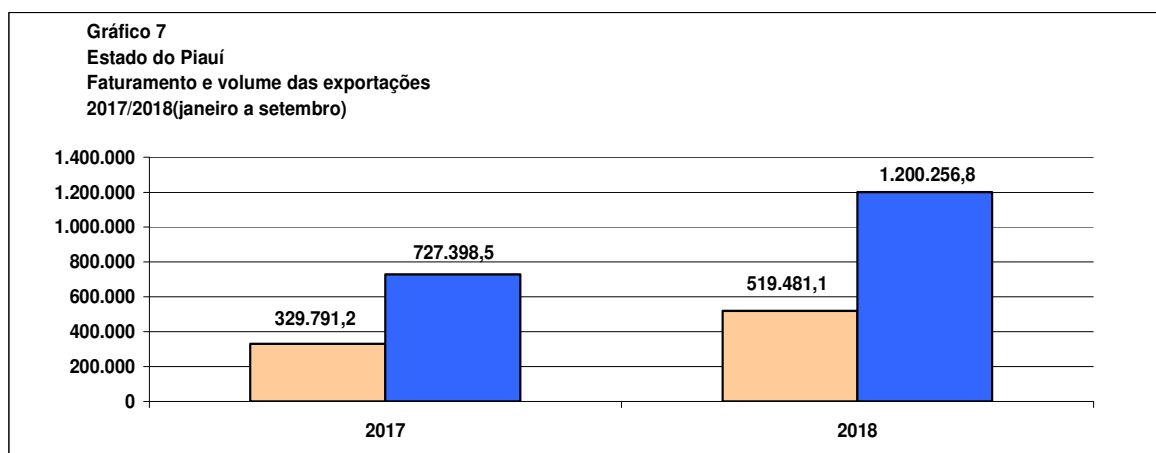
Nota: (1) Algodão sem caroço.

O faturamento e o volume das exportações estão dispostos na Tabela 20 a seguir.

Tabela 20
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2017/2018 (janeiro a setembro)

Exportações	2017 Valor (US\$ mil)	2018 Valor (US\$ mil)	Var. (%)
Faturamento	329.791,2	519.481,1	57,5
Volume	727.398,5	1.200.256,8	65,0

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O desempenho das exportações brasileiras por regiões com as respectivas variações foram: Centro-Oeste (11,9%), Norte (9,5%), Sul (9,1%), Nordeste (7,7%) e Sudeste (5,5%).

Tabela 21
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2017/2018 (janeiro a setembro)

Região	2017 (US\$ 1,00)	2018 (US\$ 1,00)	Variação (%)
Nordeste	12.435.396.796	13.392.553.343	7,7
Sul	33.619.508.415	36.680.568.822	9,1
Sudeste	80.027.038.455	84.408.452.985	5,5
Centro-Oeste	20.933.239.715	23.430.888.442	11,9
Norte	12.869.605.779	14.094.140.979	9,5

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Com relação ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Acre (60,0%), Piauí (57,5%), Rio de Janeiro (29,0%) e Maranhão (28,9%). As maiores reduções nas taxas de exportações foram: Alagoas (-27,8%), Paraíba (-23,3%), Roraima (-21,1%) e Sergipe (-18,5%).

O Piauí destacou-se em 2º lugar no crescimento das exportações por estados.

Tabela 22

Brasil

**Comportamento das exportações por estados
2017/2018 (janeiro a setembro)**

Descrição	2017	2018	Var. (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Brasil	159.884.789.160	172.006.604.571	7,6
Acre	15.237.710	24.372.795	60,0
Alagoas	561.277.601	405.253.034	-27,8
Amapá	203.506.489	188.959.694	-7,1
Amazonas	478.028.927	513.756.253	7,5
Bahia	6.006.828.178	6.194.081.376	3,1
Ceará	1.466.848.579	1.550.010.512	5,7
Distrito Federal	208.486.238	219.279.210	5,2
Espírito Santo	5.914.324.612	6.075.730.509	2,7
Goiás	5.327.955.443	5.924.012.186	11,2
Maranhão	2.267.576.171	2.923.984.323	28,9
Mato Grosso	11.674.370.528	12.800.022.728	9,6
Mato Grosso do Sul	3.722.427.506	4.487.574.318	20,6
Minas Gerais	19.097.711.196	17.512.677.029	-8,3
Pará	10.475.180.959	11.308.636.728	8,0
Paraíba	100.731.093	77.310.186	-23,3
Paraná	13.949.882.982	13.728.739.396	-1,6
Pernambuco	1.424.044.385	1.481.394.337	4,0
Piauí	329.791.193	519.481.105	57,5
Rio de Janeiro	17.060.173.317	22.013.113.989	29,0
Rio Grande do Norte	204.561.548	180.935.706	-11,5
Rio Grande do Sul	13.238.079.593	16.382.727.171	23,8
Rondônia	845.222.075	1.016.718.703	20,3
Roraima	15.784.448	12.452.798	-21,1
Santa Catarina	6.431.545.840	6.569.102.255	2,1
São Paulo	37.954.829.330	38.806.931.458	2,2
Sergipe	73.738.048	60.102.764	-18,5
Tocantins	836.645.171	1.029.244.008	23,0

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A participação das exportações por estados estão listados na tabela seguinte. Os Estados com maiores participações nesse período de janeiro a setembro de 2018 com relação às taxas de exportações nacionais foram: São Paulo (22,6%), Rio de Janeiro (12,8), Minas Gerais (10,2%), Rio Grande do Sul (9,5%) e Paraná (8,0%). As menores participações foram os Estados do Acre, Roraima, Paraíba e Sergipe.

Tabela 23
Brasil
Participação das exportações por estados
2017/2018 (janeiro a setembro)

Descrição	2017		2018	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação %	Valor (US\$ 1,00)	Participação %
Brasil	159.884.789.160		172.006.604.571	
Acre	15.237.710	0,0	24.372.795	0,0
Alagoas	561.277.601	0,4	405.253.034	0,2
Amapá	203.506.489	0,1	188.959.694	0,1
Amazonas	478.028.927	0,3	513.756.253	0,3
Bahia	6.006.828.178	3,8	6.194.081.376	3,6
Ceará	1.466.848.579	0,9	1.550.010.512	0,9
Distrito Federal	208.486.238	0,1	219.279.210	0,1
Espírito Santo	5.914.324.612	3,7	6.075.730.509	3,5
Goiás	5.327.955.443	3,3	5.924.012.186	3,4
Maranhão	2.267.576.171	1,4	2.923.984.323	1,7
Mato Grosso	11.674.370.528	7,3	12.800.022.728	7,4
Mato Grosso do Sul	3.722.427.506	2,3	4.487.574.318	2,6
Minas Gerais	19.097.711.196	11,9	17.512.677.029	10,2
Pará	10.475.180.959	6,6	11.308.636.728	6,6
Paraíba	100.731.093	0,1	77.310.186	0,0
Paraná	13.949.882.982	8,7	13.728.739.396	8,0
Pernambuco	1.424.044.385	0,9	1.481.394.337	0,9
Piauí	329.791.193	0,2	519.481.105	0,3
Rio de Janeiro	17.060.173.317	10,7	22.013.113.989	12,8
Rio Grande do Norte	204.561.548	0,1	180.935.706	0,1
Rio Grande do Sul	13.238.079.593	8,3	16.382.727.171	9,5
Rondônia	845.222.075	0,5	1.016.718.703	0,6
Roraima	15.784.448	0,0	12.452.798	0,0
Santa Catarina	6.431.545.840	4,0	6.569.102.255	3,8
São Paulo	37.954.829.330	23,7	38.806.931.458	22,6
Sergipe	73.738.048	0,0	60.102.764	0,0
Tocantins	836.645.171	0,5	1.029.244.008	0,6

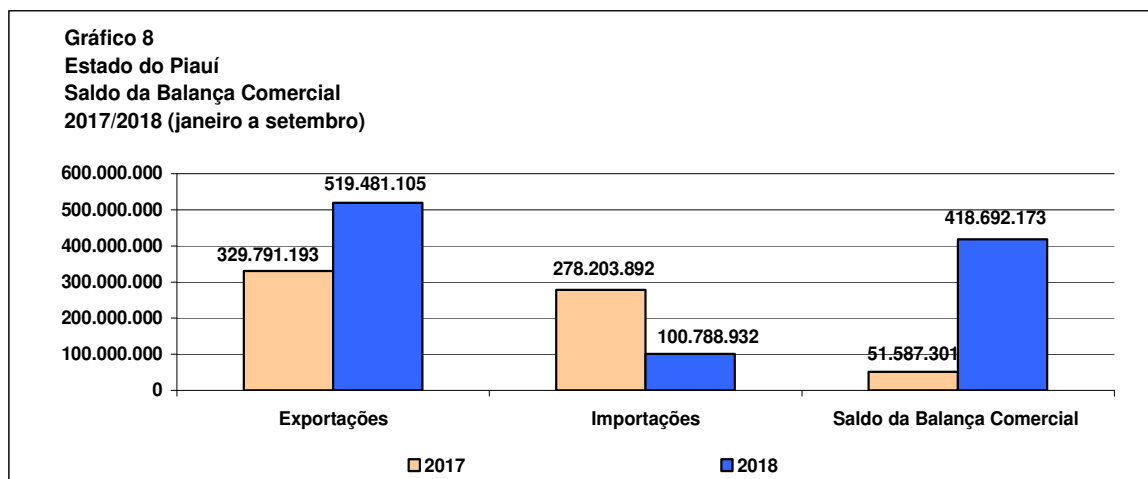
Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou superávit de US\$ 418.692.173, no acumulado de janeiro a setembro de 2018, enquanto no ano anterior o superávit foi de US\$ 51.587.301, crescimento de 711,6%.

Tabela 24
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2017/2018 (janeiro a setembro)

Balança Comercial	2017	2018	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	329.791.193	519.481.105	57,5
Importações	278.203.892	100.788.932	-63,8
Saldo da Balança Comercial	51.587.301	418.692.173	711,6

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram os seguintes: soja triturada (86,8%), ceras vegetais (6,2%), bagaços e resíduos da extração de óleo de soja (3,4%) e mel (2,0%).

Tabela 25
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2017/2018 (janeiro a setembro)

Principais Produtos Exportados	2017	2018
	Participação %	Participação %
Soja triturada	80,6	86,8
Ceras vegetais	9,8	6,2
Algodão ¹	0,3	0,1
Mel	4,8	2,0
Couros e peles	0,3	0,2
Desperdícios e resíduos de cobre		0,1
Pescados	0,9	0,3
Quartzitos e pedras	0,2	0,1
Castanha de caju	0,1	0,2
Bagaços e resíduos da extração de óleo de soja	1,2	3,4
Outros	1,8	0,8
Total	100,0	100,0

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Nota: (1) Algodão sem caroço.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais continentes de destino foram os seguintes: Ásia (US\$ 452.832.668), União Europeia (US\$ 35.945.252) e América do Norte (US\$ 20.584.343).

Tabela 26

Estado do Piauí

Principais blocos econômicos de destino

2017/2018 (janeiro a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2017		2018	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	242.846.676	73,6	452.832.668	87,2
União Europeia	29.495.469	8,9	35.945.252	6,9
África	1.084.122	0,3	2.203.326	0,4
América do Norte	27.825.596	8,4	20.584.343	4,0
Oriente Médio	21.965.048	6,7	2.146.998	0,4
Mercosul	269.360	0,1	242.530	0,0
Demais Blocos	6.304.937	1,9	5.525.988	1,1
Total	329.791.208	100,0	519.481.105	100,0

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações piauienses, no acumulado de janeiro a setembro de 2018, apresentam-se a seguir.

Tabela 27
Estado do Piauí
Principais países de destino
2017/2018 (janeiro a setembro)

Descrição	2017		2018		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	190.134.242	57,7	418.310.510	80,5	120,0
Estados Unidos	26.051.051	7,9	19.676.815	3,8	-24,5
Tailândia	19.474.334	5,9	14.752.507	2,8	-24,2
Japão	17.923.212	5,4	17.558.748	3,4	-2,0
Países Baixos (Holanda)	12.680.120	3,8	1.580.951	0,3	-87,5
Arábia Saudita	10.845.950	3,3	2.053.322	0,4	-
Alemanha	7.450.206	2,3	20.958.818	4,0	181,3
Taiwan (Formosa)	6.652.872	2,0	896.396	0,2	-86,5
Suíça	4.358.602	1,3	1.600.003	0,3	-63,3
Espanha	2.793.892	0,8	8.267.110	1,6	195,9
Itália	2.709.388	0,8	2.452.983	0,5	-9,5
Bélgica	1.492.246	0,5	339.885	0,1	-77,2
México	1.412.923	0,4	705.048	0,1	-50,1
Coréia do Sul	1.194.019	0,4	238.822	0,0	-80,0
Vietnã	969.255	0,3	286.479	0,1	-70,4
Índia	927.506	0,3	581.377	0,1	-37,3
Portugal	791.324	0,2	376.942	0,1	-52,4
Chile	789.119	0,2	422.546	0,1	-46,5
França	755.027	0,2	1.073.497	0,2	42,2
África do Sul	750.194	0,2	1.622.044	0,3	116,2
Reino Unido	678.692	0,2	634.786	0,1	-6,5
Indonésia	677.442	0,2	50.738	0,0	-92,5
Canadá	361.619	0,1	202.450	0,0	-44,0
Turquia	329.769	0,1	399.102	0,1	21,0
Argentina	228.565	0,1	217.071	0,0	-5,0
Quênia	186.800	0,1	182.900	0,0	-2,1
República Dominicana	178.057	0,1	1.002	0,0	-99,4
Colômbia	173.335	0,1	163.957	0,0	-5,4
Demais Países	16.821.432	5,1	3.874.296	0,7	-77,0
Total	329.791.193	100,0	519.481.105	100,0	57,5

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios piauienses que exportaram de janeiro a setembro de 2018, com valores e os produtos exportados, estão demonstrados na tabela seguinte.

Tabela 28
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2017/2018 (janeiro a setembro)

Municípios	2017 (US\$ 1,00)	2018 (US\$ 1,00)	Produtos Exportados
Campo Maior	11.098.255	10.440.369	Ceras vegetais e cera de abelhas
Altos	2.901.188	2.423.475	Soja triturada, máquinas e aparelhos
Parnaíba	14.379.408	12.656.451	Couros e peles, pilocarpina, ceras vegetais
Teresina	479.566	415.526	Mel, ceras vegetais, couros e peles
Picos	8.194.307	5.860.529	Mel, ceras vegetais e ceras de abelhas
Geminiano	305.588	1.259.424	Ceras vegetais e cera de abelhas
Castelo do Piauí	275.559	347.443	Quartzitos (em bruto), pedras para meio-fio
Simplicio Mendes	898.764	401.664	Mel
Juazeiro do Piauí	215.285	264.482	Quartzitos (em bruto) e pedras p/ calcetar
Corrente	9.489.704	19.522.832	Soja triturada
Baixa Grande do Ribeiro	14.777.031	40.410.037	Soja triturada, algodão e milho
Pedro II	-	130.026	Fibras sintéticas e pedras preciosas
Bom Jesus	154.595.572	18.063.903	Soja triturada, milho e algodão
Uruçuí	34.370.597	42.195.924	Soja triturada e resíduos de extrato de óleo de soja
Oeiras	4.923.047	1.444.763	Mel
Canto do Buriti	75.608	-	Melões, melancias e mamões frescos
Santa Filomena	1.405.578	1.078.785	Soja triturada
Monte Alegre do Piauí	-	7.229.395	Produtos do reino vegetal
Ribeiro Gonçalves	-	209.220	Produtos do reino vegetal
Fronteiras	-	46.497	Produtos minerais
Lagoa do Barro do Piauí	-	199	Metais comuns e suas obras
Luís Correia	-	1.003.205	Animais vivos e produtos do reino animal

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Com relação à importação do Estado no período de janeiro a setembro de 2018, os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na tabela 29.

Tabela 29
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2017/2018 (janeiro a setembro)

Produtos	2017		2018		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro/Aço e Alumínio	40.049.440	14,4	36.810.436	36,5	-8,1
Máquinas, ferramentas e acessórios	50.815.399	18,3	1.190.980	1,2	-97,7
Cordas, cabos, entrançados de ferro ou aço	-	-	1.746.034	1,7	-
Gelulas solares em módulo ou painéis	118.690.973	42,7	-	-	-
Produtos Químicos	37.861.582	13,6	22.857.434	22,7	-39,6
Castanha de caju	-	-	1.199.690	1,2	-
Partes e acessórios dos veículos	-	-	3.157.212	3,1	-
Conversores elétricos de corrente contínua	11.065.802	4,0	795.930	0,8	-
Farinha de Trigo e misturas de trigo	5.107.098	1,8	8.179.318	8,1	60,2
Peças para bicicleta	5.258.856	1,9	-	-	-
Fios de cobre	-	-	750.414	0,7	-
Couros e peles	1.113.525	0,4	-	-	-
Pneumáticos novos, de borracha	-	-	639.179	0,6	-
Quadros, painéis, consolas, cabinas, armários e outros suportes	-	-	1.670.471	1,7	-
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos	-	-	12.251.582	12,2	-
Outros	8.319.321	3,0	9.540.252	9,5	14,7
Total	278.281.996	100,0	100.788.932	100,0	-63,8

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A tabela 30 demonstra a origem das importações piauienses, com os respectivos valores, participações e variações.

Tabela 30

Estado do Piauí

Origem das importações piauienses, valores, participação e variação (%)

2017/2018 (janeiro a setembro)

Principais Blocos Econômicos de Origem	2017		2018		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
União Europeia	54.490.893	19,6	7.491.435	7,4	-86,3
Ásia	167.946.679	60,4	38.801.873	38,5	-76,9
Europa Oriental	24.356.001	8,8	17.874.267	17,7	-26,6
Mercosul	1.097.905	0,4	1.761.715	1,7	60,5
África	1.216.700	0,4	5.443.746	5,4	347,4
América do Norte	26.780.673	9,6	21.564.519	21,4	-19,5
Oriente Médio	1.280.733	0,5	5.914.277	5,9	361,8
Demais Blocos	1.112.412	0,4	1.937.100	1,9	74,1
Total	278.281.996	100,0	100.788.932	100,0	-63,8

Fontes: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de origem das importações piauienses estão listados na tabela 31 a seguir.

Tabela 31
Estado do Piauí
Principais países de origem das importações
2017/2018 (janeiro a setembro)

Descrição	2017		2018		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
China	163.126.210	58,62	36.070.607	35,79	-77,9
Espanha	37.557.968	13,50	3.643.221	3,61	-90,3
Estados Unidos	22.421.962	8,06	13.319.258	13,22	-40,6
Rússia	17.646.288	6,34	2.354.092	2,34	-86,7
Itália	13.961.706	5,02	2.514.277	2,49	-82,0
Canadá	4.169.576	1,50	6.566.268	6,51	57,5
Taiwan (Formosa)	3.730.769	1,34	1.854.456	1,84	-50,3
Turquia	3.389.549	1,22	150	0,00	-
Belarus	1.904.397	0,68	3.752.858	3,72	-
Reino Unido	1.439.895	0,52	171.499	0,17	-88,1
Ucrânia	1.371.859	0,49	11.589.652	11,50	744,8
Israel	1.280.733	0,46	5.914.277	5,87	-
Argentina	1.027.611	0,37	1.761.715	1,75	71,4
Chile	948.268	0,34	798.956	0,79	-15,7
Egito	651.792	0,23	1.609.521	1,60	146,9
Alemanhã	649.480	0,23	270.027	0,27	-58,4
Países Baixos (Holanda)	480.788	0,17	541.616	0,54	12,7
Nigéria	414.539	0,15	2.320.026	2,30	-
Coréia do Sul	325.170	0,12	276.867	0,27	-14,9
Japão	296.010	0,11	95.263	0,09	-67,8
Bélgica	233.435	0,08	137.301	0,14	-41,2
Hong Kong	212.799	0,08	270.081	0,27	26,9
México	199.859	0,07	1.678.993	1,67	740,1
Senegal	150.369	0,05	-	-	-
Vietnã	143.772	0,05	-	-	-
Colômbia	84.677	0,03	35.919	0,04	-57,6
Estônia	77.980	0,03	-	-	-
Índia	77.405	0,03	174.869	0,17	125,9
Suíça	72.600	0,03	177.515	0,18	144,5
Uruguai	70.294	0,03	-	-	-
Demais Países	164.236	0,06	2.889.648	2,87	1659,4
Total	278.281.996	100,00	100.788.932	100,00	-63,8

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

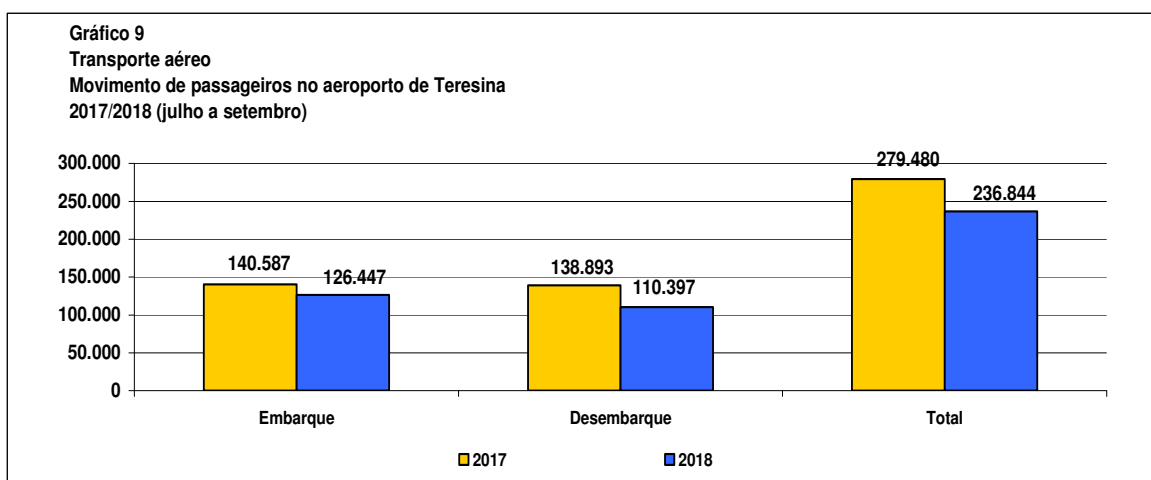
5 TRANSPORTE AÉREO

No período de julho a setembro do ano de 2018, passaram pelo aeroporto Petrônio Portella 236.844 passageiros, com um decréscimo da ordem de -15,26%, contabilizando 126.447 embarques (redução de -10,06%) e 110.397 desembarques (redução de -20,52%). O mês de julho foi o mais expressivo no incremento de passageiros, com um total de 97.307, entretanto com relação ao mesmo período no ano anterior, ocorreu um decréscimo de 10,10%, sendo de -0,19% nos embarques e de -19,70% nos desembarques.

Tabela 32
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2017/2018 (julho a setembro)

Meses	Embarque			Desembarque			Total		
	2017	2018	Var. (%)	2017	2018	Var. (%)	2017	2018	Var. (%)
Julho	53.248	53.147	-0,19	54.993	44.160	-19,70	108.241	97.307	-10,10
Agosto	45.680	38.938	-14,76	42.795	33.178	-22,47	88.475	72.116	-18,49
Setembro	41.659	34.362	-17,52	41.105	33.059	-19,57	82.764	67.421	-18,54
Total	140.587	126.447	-10,06	138.893	110.397	-20,52	279.480	236.844	-15,26

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



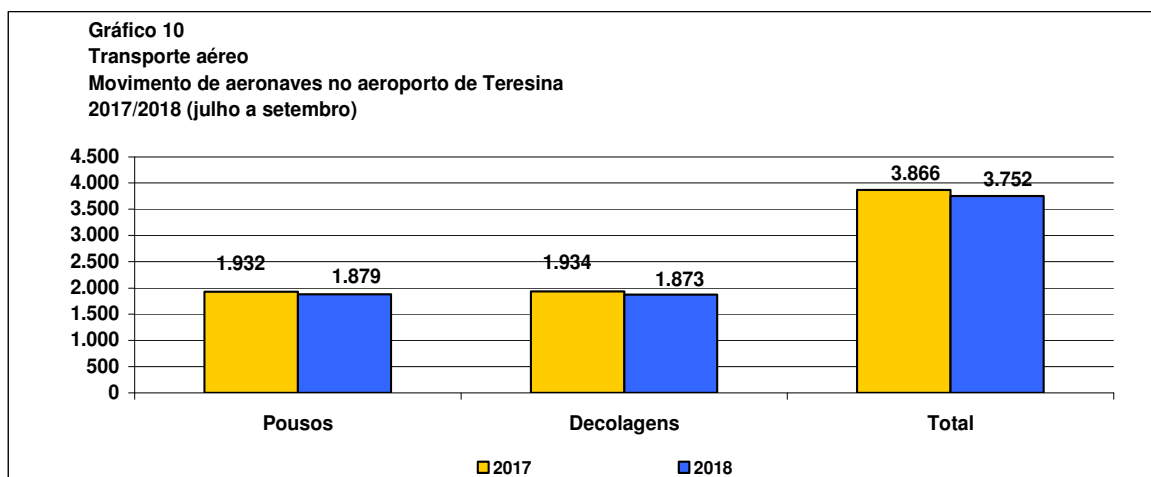
Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

O tráfego de aeronaves no Aeroporto Petrônio Portella, no período de julho a setembro de 2018, registrou um total de 3.752 voos, com um decréscimo de 2,95%. Com relação ao movimento de pousos e decolagens, houve uma redução da ordem de 2,74% e 3,15%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 33
Transporte aéreo
Movimento de aeronaves no aeroporto de Teresina
2017/2018 (julho a setembro)

Meses	Pousos			Decolagens			Total		
	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %	2017	2018	Var. %
Julho	748	632	-15,51	748	630	-15,78	1.496	1.262	-15,64
Agosto	627	612	-2,39	624	612	-1,92	1.251	1.224	-2,16
Setembro	557	635	14,00	562	631	12,28	1.119	1.266	13,14
Total	1.932	1.879	-2,74	1.934	1.873	-3,15	3.866	3.752	-2,95

Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto de Teresina.

6 FINANÇAS PÚBLICAS

6.1 ICMS e FPE

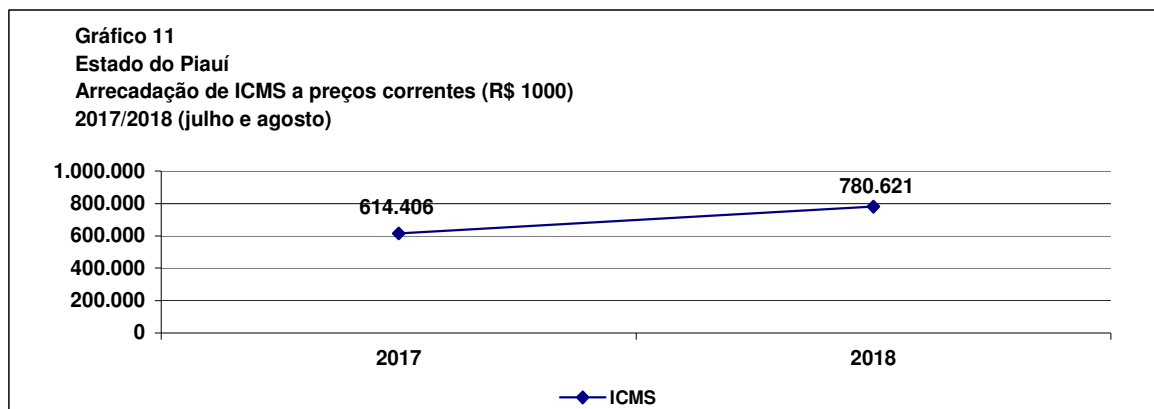
É importante destacar que a análise das finanças públicas foi realizada de forma bimestral em decorrência da indisponibilidade de alguns dados do mês de setembro, portanto o período em estudo foi referente aos meses de julho e agosto.

A arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), no período de julho a agosto/2018, atingiu o valor de R\$ 780.621 milhões, superando em termos nominais a arrecadação do mesmo bimestre do ano anterior (R\$ 614.406 milhões), gerando incremento de 27,05%.

Tabela 34
Estado do Piauí
Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$1000)
2017/2018 (julho e agosto)

Meses	2017	2018	Var. %
Julho	301.122	397.633	32,05
Agosto	313.284	382.988	22,25
Total	614.406	780.621	27,05

Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.
 Elaboração: Fundação CEPRO.



Fonte: SEFAZ-PI – Divisão de Controle de Arrecadação.
 Elaboração: Fundação CEPRO.

Na arrecadação de ICMS, por setores de atividades econômicas, no período de julho a agosto de 2018, observou-se que o maior incremento foi apresentado pelo setor secundário, com variação de 25,30%, e o primário foi o setor com menor variação (11,18%). Entretanto, o setor terciário apresentou a maior arrecadação (R\$ 247.971 milhões), com variação de 12,43%.

Tabela 35**Estado do Piauí****Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1000)****2017/2018 (julho e agosto)**

Setor	2017	2018	Variação (%)
Primário	45.379	50.451	11,18
Secundário	89.836	112.561	25,30
Terciário	220.552	247.971	12,43
Arrecadações Específicas *	258.639	369.638	42,92
Total	614.406	780.621	27,05

Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional

Nota: * Petróleo, combustíveis e lubrificantes; energia elétrica; dívida ativa; outras fontes de receitas.

6.2 FPE

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), no quarto bimestre de 2018, alcançaram R\$ 434.692 milhões, incremento de 3,76% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 36**Estado do Piauí****Repasses do FPE (R\$ 1.000)****2017/2018 (julho e agosto)**

Meses	2017	2018	Variação (%)
Julho	196.179	192.217	-2,02
Agosto	222.767	242.475	8,85
Total	418.946	434.692	3,76

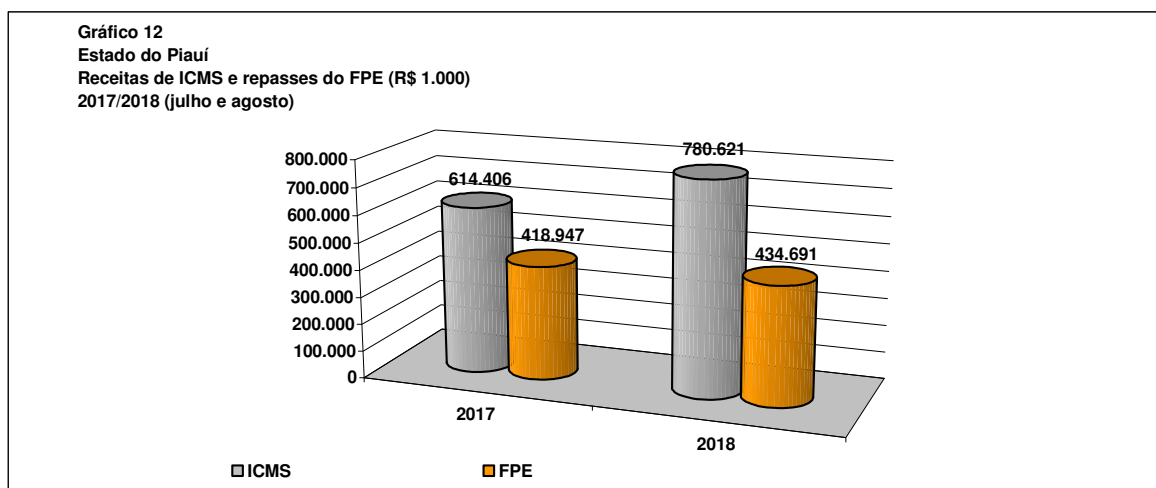
Fonte: Piauí. Sefaz. Divisão de Controle e Arrecadação.

Quando comparados o ICMS e o FPE, verifica-se que ocorreu crescimento de 27,05% na arrecadação de ICMS e de 3,76% nos repasses do FPE.

Tabela 37
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e repasses do FPE (1.000)
2017/2018 (julho e agosto)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2017	614.406	27,05	418.947	3,76
2018	780.621		434.691	

Fonte: CONFAZ/ Tesouro Nacional.



Fonte: CONFAZ/Tesouro Nacional.

6.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir esse tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

Em decorrência dos dados do mês de setembro não estarem disponíveis, a análise foi realizada considerando apenas o mês de julho e agosto. Nesse período, em 2018, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 55.397 milhões, com aumento de 7,28% em relação a igual período do ano de 2017. No Nordeste e no Brasil, observou-se um acréscimo de 6,07 % e 6,58%, respectivamente.

Em nível regional, nesse mesmo período em 2018, o Estado do Alagoas foi a Unidade Federada Regional que experimentou a maior variação relacionada à arrecadação do tributo no ano anterior, com crescimento de 12,0%, seguido do Ceará com 11,19% e Sergipe, 10,96%.

Tabela 38

Estado do Piauí

Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e variação (%)

2017/2018 (julho e agosto)

Unidade Federada	2017	2018	Var. (%)
Maranhão	48.523	39.205	-19,20
Piauí	51.639	55.397	7,28
Ceará	53.579	59.572	11,19
Rio Grande do Norte	86.534	85.056	-1,71
Paraíba	66.901	73.322	9,60
Pernambuco	59.011	60.925	3,24
Alagoas	50.879	57.089	12,21
Sergipe	33.129	36.760	10,96
Bahia	240.175	264.942	10,31
Nordeste	690.370	732.268	6,07
Brasil	3.741.598	3.987.660	6,58

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Nota: (1) Atualizado em 11/12/2018.

No que se relaciona ao Brasil, a participação do Piauí no valor arrecadado foi de 1,27%, superior, portanto, a igual período do ano anterior, que foi de 1,23%, sendo que as maiores participações foram nos seguintes estados: Bahia (6,09%), Rio Grande do Norte (1,96%), Paraíba (1,69%), Pernambuco (1,40%), Alagoas (1,31%) e Piauí (1,27%).

Quanto à participação do Piauí em relação ao Nordeste, o Estado obteve um acréscimo de 7,57% do total dos estados nordestinos, superior ao ano anterior que foi de 7,48%.

Destaca-se que o Piauí ocupa o 7º lugar na participação da arrecadação do IPVA em relação ao Nordeste no ano de 2018 (julho e agosto), superando os estado do Maranhão e Sergipe.

Tabela 39
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$1.000,00) e participação (%)
2017/2018 (julho e agosto)

Unidade Federada	2017	UF/NE/(%)	UF/(NE)/BR(%)	2018	UF/NE (%)	UF/(NE)BR (%)
Maranhão	48.523	7,03	1,16	39.205	5,35	0,90
Piauí	51.639	7,48	1,23	55.397	7,57	1,27
Ceará	53.579	7,76	1,28	59.572	8,14	1,37
Rio Grande do Norte	86.534	12,53	2,07	85.056	11,62	1,96
Paraíba	66.901	9,69	1,60	73.322	10,01	1,69
Pernambuco	59.011	8,55	1,41	60.925	8,32	1,40
Alagoas	50.879	7,37	1,21	57.089	7,80	1,31
Sergipe	33.129	4,80	0,79	36.760	5,02	0,85
Bahia	240.175	34,79	5,73	264.942	36,18	6,09
Nordeste	690.370	100,00	16,48	732.268	100,00	16,85
Brasil	4.189.472	-	-	4.346.917	-	-

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: (1) Atualizado em 11/12/2018.

7 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Este capítulo da Análise Conjuntural apresenta dados relativos à previdência social e à assistência social. Nem sempre fica clara a diferença entre estes dois conceitos.

A previdência social é um sistema de proteção social em que empregado e empregador contribuem para o financiamento de pensões e aposentadorias. O objetivo, simplificando, é oferecer ao trabalhador uma velhice tranquila. Assim, o trabalhador de hoje financia quem trabalhou ontem. Como tal contabilidade não está se realizando, surge o déficit previdenciário.

A assistência social, por outro lado, é um programa de proteção social para os mais pobres, não exigindo contrapartida financeira dos beneficiados. A União se responsabiliza integralmente por esse custeio. Trata-se de um mecanismo compensatório para aqueles que não têm renda, por diversos motivos, inclusive a incapacidade física.

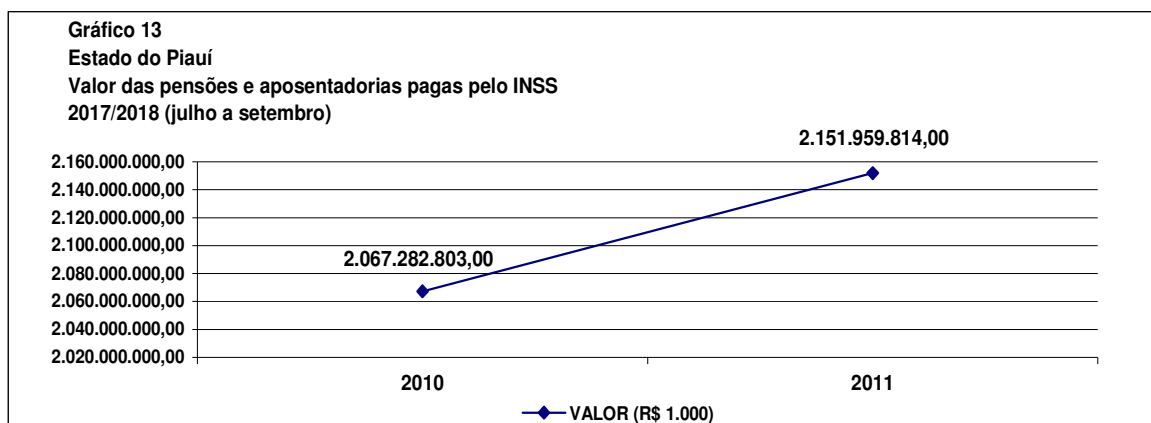
A tabela a seguir mostra os dados relativos à previdência social no Piauí.

Tabela 40
Estado do Piauí
Aposentadorias e pensões previdenciárias
2017/2018 (julho a setembro)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1.000)		Var. %
	2017	2018		2017	2018	
Julho	641.803	658.182	2,55	593.892.410,00	620.317.874,00	4,45
Agosto	644.718	656.293	1,80	875.986.726,00	910.542.246,00	3,94
Setembro	646.111	659.643	2,09	597.403.667,00	621.099.694,00	3,97
Total	-	-		2.067.282.803,00	2.151.959.814,00	4,10

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.

Durante o terceiro trimestre de 2018, foram pagos no Estado R\$ 2.151.959 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período, em 2017, foram gastos R\$ 2.067.282 bilhões, representando crescimento de 4,10%.

Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, foram concedidas 41.486 novas pensões e aposentadorias, contra 47.674 no mesmo período de 2017.

Somente no referente ao INSS foram concedidos, em setembro do corrente ano, 659.643 benefícios. Tal quantidade representa um aumento de 2,09% em relação ao mesmo período do ano anterior.

8 EMPREGO FORMAL

8.1 Evolução do emprego formal por atividades econômicas do Piauí

As informações relativas ao emprego formal referem-se somente aos trabalhadores com carteira assinada. Segundo as informações do CAGED (MTE), no 3º trimestre de 2018, foram criados, no Piauí, 1.830 empregos formais, resultado de 22.402 admissões e 20.572 desligamentos.

Tabela 41
Estado do Piauí
Admissões e Desligamentos por setores econômicos
2018 (julho a setembro)

Setores	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)		
	Admissões	Desligamentos	Total ¹
Extrativismo Mineral	67	26	41
Indústria de Transformação	2.336	1.816	520
Serviços Ind. Utilidade Pública	268	147	121
Construção Civil	2.793	3.395	-602
Comércio	5.825	5.597	228
Serviços	9.302	8.344	958
Administração Pública	3	4	-1
Agropecuária	1.808	1.243	565
Total	22.402	20.572	1.830

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego / CAGED.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.

Em média, foram criadas 610 ocupações formais mensalmente no 3º trimestre. Em relação ao 2º trimestre do mesmo ano houve uma melhoria, pois essa média foi de somente 358 novos empregos formais.

O setor de serviços, agropecuária e indústria de transformação merecem destaque, com a criação líquida de 958, 565 e 520 empregos formais, respectivamente, totalizando 2.043 novas vagas de emprego nesse período.

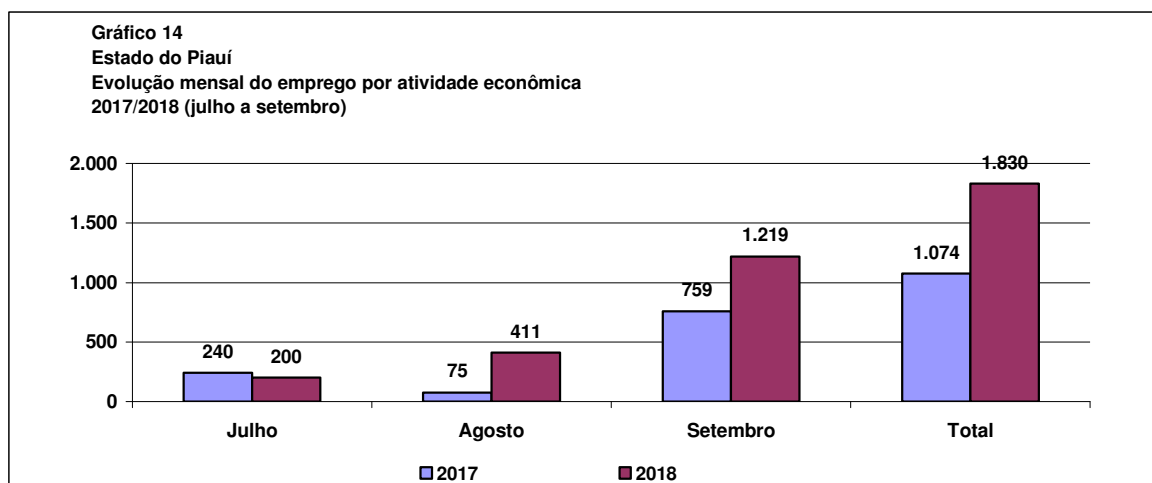
O saldo negativo ficou com o setor da construção civil, com uma queda de 602 postos de trabalhos formais, e administração pública, com a redução de uma vaga nesse período.

Tabela 42
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por atividade econômica
2017/2018 (julho a setembro)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)								Total ¹
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Extrativ. Mineral	Adm. Pública	Serviços Industriais	
2017									
Julho	191	122	-83	108	-52	31	-4	-73	240
Agosto	151	192	82	229	-691	13	0	99	75
Setembro	-43	31	164	413	201	21	0	-28	759
Total	299	345	163	750	-542	65	-4	-2	1.074
2018									
Julho	230	122	-79	-175	13	16	0	73	200
Agosto	269	275	-379	58	111	8	0	69	411
Setembro	66	123	-144	345	834	17	-1	-21	1.219
Total	565	520	-602	228	958	41	-1	121	1.830

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED – Lei nº 4.923/65, módulo I.

Nota: (1) Incluem-se todos os setores.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social - CAGED – Lei nº 4.923/65, módulo I.

8.2 Evolução do emprego nos municípios mais populosos

Os 15 municípios mais populosos do Piauí apresentaram saldo líquido de 1.054 empregos (admissões – desligamentos), um crescimento de 153 empregos se comparando com o mesmo período do ano passado. Os municípios piauienses que mais se destacaram na geração de empregos foram: União (408), Parnaíba (378), Esperantina (221), Picos (126) e Oeiras (49). Enquanto os municípios com variação negativa foram: Teresina (110), Altos (81), Barras (47) e São Raimundo Nonato (23).

Tabela 43
Estado do Piauí
Evolução de Empregos nos municípios com mais de 30.000 habitantes
2018 (julho a setembro)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Teresina	14.024	14.134	-110
Parnaíba	1.585	1.207	378
Picos	958	832	126
Floriano	566	519	47
Campo maior	224	180	44
Barras	28	75	-47
Oeiras	159	110	49
José de Freitas	50	48	2
Pedro II	71	48	23
Altos	86	167	-81
Esperantina	267	46	221
União	563	155	408
Piripiri	224	211	13
São Raimundo Nonato	63	86	-23
Miguel Alves	34	30	4
TOTAL	18.902	17.848	1.054

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/CAGED.

8.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí quanto ao mercado de emprego no contexto geográfico

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregos (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o Brasil, no terceiro trimestre do ano de 2018, apresentou saldo positivo de 295.086 novos postos de trabalho. Comparando com o mesmo período do ano anterior, ocorreu acréscimo de 193.931 empregos.

No que se refere às grandes regiões brasileiras, a região Nordeste aparece com o maior saldo de empregos formais, com 105.800 postos de trabalho, um crescimento de 54.145 vagas de trabalho em relação ao mesmo período do ano anterior, que totalizou 51.655 empregos.

Quanto ao desempenho dos estados nordestinos, destacam-se os seguintes Estados com os maiores saldos em vagas de trabalho: Pernambuco (32.866), Alagoas (20.203) e Bahia (15.045).

Todas as regiões do país apareceram com saldo positivo: Nordeste (105.800), Sudeste (104.259), Centro-Oeste (30.929), Sul (27.893) e Norte (26.205).

O Estado do Piauí gerou 1.830 postos de trabalho, enquanto no ano anterior, também mostrou saldo positivo, entretanto menor (1.074).

Tabela 44
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2017/2018 (julho a setembro)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2017 Quantidade	2018 Quantidade
Brasil	101.155	295.086
Nordeste	51.655	105.800
Maranhão	3.292	3.516
Piauí	1.074	1.830
Ceará	9.007	11.810
Rio Grande do Norte	5.846	6.782
Paraíba	6.295	10.680
Pernambuco	18.992	32.866
Alagoas	6.846	20.203
Sergipe	-737	3.963
Bahia	1.040	15.045
Norte	13.970	26.205
Rondônia	2.838	1.897
Acre	597	484
Amazonas	3.541	4.889
Roraima	965	645
Pará	4.621	15.266
Amapá	-59	1.625
Tocantins	1.467	1.399
Sudeste	4.405	104.259
Minas Gerais	-12.616	20.062
Espírito Santo	-4.364	2.312
Rio de Janeiro	-17.489	9.860
São Paulo	38.874	72.025
Sul	16.407	27.893
Paraná	4.940	22.311
Santa Catarina	14.269	10.908
Rio Grande do Sul	-2.802	-5.326
Centro-Oeste	14.718	30.929
Mato Grosso do Sul	-2.492	-651
Mato Grosso	10.996	13.570
Goiás	3.086	12.104
Distrito Federal	3.128	5.906

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/ CAGED.

8.4 Taxa de desocupação

Segundo o IBGE, o Estado do Piauí contou no 3º trimestre de 2018, com uma população em idade de trabalhar de 2.556.000 pessoas. Desse total, 1.436.000 compõem a fatia da população engajada no mercado de trabalho.

Sobre este último total, também chamada de população economicamente ativa, declararam-se ocupadas 1.259.000, ficando 177.000 desocupadas. Em consequência, a taxa de desocupação estadual situou-se em 12,3%.

A Tabela 45 apresenta a taxa de desocupação observada para o país e para as unidades federativas que compõem o Nordeste, relativa ao 3º trimestre do corrente ano. Dessa maneira, a taxa de desocupação do Brasil foi de 11,9% e de 14,4% para o Nordeste.

Tabela 45
Estado do Piauí
Taxa de desocupação – Unidade Federativa
2018 (julho a setembro)

Unidade Federativa	Taxa de Desocupação (%)
Pernambuco	16,7
Bahia	16,2
Alagoas	17,1
Maranhão	13,7
Rio Grande do Norte	12,8
Sergipe	17,5
Piauí	12,3
Ceará	11,7
Paraíba	10,7
Nordeste	14,4
Brasil	11,9

Fonte: IBGE – PNADC

A desocupação no Piauí (12,3%) é a terceira mais baixa na região, acima apenas do Ceará (11,7%) e Paraíba (10,7%).

Convém ser analisado que durante o 3º trimestre de 2017, o índice do Piauí foi de 12,0%. Além do mais, no 2º trimestre de 2018, o nível de desocupação alcançou 13,3%, indicando que houve uma progressiva recuperação no decorrer deste ano, embora com a taxa de desocupação superior ao igual período em análise do ano anterior.

Segundo o IBGE (PNADC – 3º trimestre – 2018), o rendimento mensal médio da população ocupada piauiense variou fortemente, em função da forma com a qual esses trabalhadores engajaram-se no mercado de trabalho. Dessa maneira, com relação ao rendimento mensal, as maiores remunerações são nas classes: empregador e setor público.

Quanto à população ocupada, os dois segmentos com maior destaque são: conta própria e setor privado com carteira.

Tabela 46
Estado do Piauí
Rendimento mensal e população ocupada por posição na ocupação
2018 (julho a setembro)

Posição na ocupação	Remuneração média mensal (R\$)	População ocupada (em mil pessoas)
Setor privado c/ carteira	1.376,00	235
Setor privado s/ carteira	658,00	199
Trabalhador doméstico	493,00	79
Setor público	2.624,00	202
Empregador	3.156,00	58
Conta própria	684,00	402
Total	8.991,00	1.175

Fonte: IBGE – PNADC

9 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola do Piauí, no terceiro trimestre, indica crescimento de 16,02%, com estimativa de safra de 4.228.775 toneladas. As principais culturas são as seguintes: soja (2.469.650 t) e milho (1.537.148 t).

COMÉRCIO: O volume do comércio varejista do Piauí registrou crescimento de 1,2% no acumulado do ano, enquanto o Brasil atingiu incremento de 2,3%. O comércio varejista ampliado do Piauí apresentou, no acumulado de 2018, incremento de 3,7%, e o Brasil, de 5,2%. O Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina registrou 394.775 consultas (crescimento de 3,23%). O total de inadimplências alcançou 136.312 registros (aumento de 23,0%). Os cancelamentos junto ao SPC alcançaram 120.710 registros (crescimento de 12,23%).

SERVIÇOS: O consumo de energia elétrica foi de 889.577 MWh, incremento de 2,56%. Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Próprio (121,62%), Rural (12,92%), Serviço Público (6,68%) e Poder Público (6,54%). O número de consumidores atingiu 1.277.381 clientes (incremento de 1,37%).

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 519.481.105, no acumulado de jan./set. de 2018, crescimento de 57,5%. Os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: soja triturada (US\$ 451.175.428), ceras vegetais (US\$ 31.986.980), bagaços e resíduos da soja (US\$ 17.763.178) e mel (US\$ 10.387.160).

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina foi de 236.844 passageiros (decréscimo de 15,26%). Nos embarques ocorreu redução de 10,06% e nos desembarques, de 20,52%. O movimento de pousos e decolagens registrou 3.752 voos (decréscimo de 2,95%).

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS foi de R\$ 780.621 milhões (crescimento de 27,05%). Os repasses do FPE alcançaram R\$ 434.691 milhões (incremento de 3,76%). A arrecadação do IPVA alcançou R\$ 55.397 milhões

(crescimento de 7,28%). Os valores do ICMS, FPE e IPVA são referentes aos meses de julho e agosto, pois não se encontravam disponibilizados os dados de setembro.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí R\$ 2.067.282 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias (crescimento de 4,10%). Foram concedidas 41.486 novas pensões e aposentadorias, com incremento mensal de 1.437 novos beneficiados.

EMPREGO FORMAL: Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego/ CAGED, o Piauí mostrou saldo positivo de 1.830 empregos, enquanto em 2017 foram registrados 1.074 postos de trabalho. O melhor desempenho por atividade econômica foi o segmento de Serviços, com a geração de 958 empregos, seguido da Agropecuária (565) e Indústria de transformação (520). Teresina registrou decréscimo de 110 postos de trabalho. A taxa de desocupação do Piauí foi de 12,3%, abaixo do Nordeste (14,4%) e acima do Brasil (11,9%).

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
Aladi	Associação Latino-Americana de Integração
Bacen	Banco Central
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
Coefi	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
Pronaf	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
Sedet	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Sefaz	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAN; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.